O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO *fevereiro 2023 nº 296*

01.- Oração e missão

Quando OCM começou no Brasil, na Russia havia a 'perestroica' (= revisão) e missionários católicos aproveitaram para entrar lá. Papa Francisco reconheceu as virtudes heroicas do pe. Antonini. Pe. Antonini chegou a Moscou só com roupa do corpo, sem conhecer a língua, e logo se inscreveu num curso para estrangeiros na Universidade de Moscou. Como primeira surpresa, na bagagem faltou-lhe o cálice litúrgico para rezar missa. Ora, em Moscou não havia lojas de material litúrgico. Então, fez um esforço, dizendo a si próprio: *Sou missionário*! No curso, matéria obrigatória era '*Ateísmo científico'*. Fez outro esforço*: 'Com 30 anos de sacerdote, tenho que escutar palestras sobre ateísmo científico!'* À noite juntava uns amigos italianos em seu abrigo e rezava missa: o peitoril da janela fazia de altar, sobre o qual instalava os utensílios da missa: *'Diante de mim estava, iluminada, a metrópole de 10 milhões de russos. Isso fortalecia minha oração'*. Mas, um dia, foi falar com o Reitor da Universidade: *'Posso fazer a liturgia no domingo?' – 'Posso colocar à disposição a sala das reuniões'. Eu decorei a sala e convidei os estudantes: vieram católicos, ortodoxos...; um muçulmano leu a primeira leitura!* - Durante a segunda etapa do curso, pe. Antonini já tinha feito bastantes amigos. Assim, um dia, com amigos, tomou um taxi para ir rezar uma missa. O taxista começou a perguntar: *'Então vocês são batizados? Vão à igreja ler o evangelho?'* Quando chegaram ao destino, o taxista desligou o motor e disse: *'Nunca ninguém na vida me falou de Deus. Falem-me mais!'* E ficaram falando mais uns 15 minutos.

Em abril de '91 chegou a notícia: **A Igreja Católica está restaurada na União Soviética!**' E pe. Antonini foi enviado a restabelecer a comunidade católica na cidade de Marx: 30 grupos católicos de 15 pessoas cada; depois, voltou a trabalhar no seminário e na Universidade. - Tentou abrir uma faculdade de teologia: encontrou um espaço por alugar; mas, o responsável falou: *'Não posso assinar o contrato. A Ministra da Educação disse que o acordo está mal redigido. – Por que razão? – Não explicou.* (A causa era que se chamava 'Colégio de Teologia Católica São Tomás de Aquino'). *A Ministra me fixou uma recepção; e eu fui com um buquê de rosas, as mais bonitas que encontrei. Depois de 3 horas de espera, fui recebido pela turma que acompanhava a Ministra. Falaram e falaram. Quando eu pude falar, disse: 'A universidade que represento é para os russos; eu só peço que permitam alugar um espaço numa escola pública, pois não podemos trabalhar na rua'. A turma se reuniu à parte e conversou: eu percebi que procuravam negar a permissão. Então apertei o terço (sempre o tenho nas mãos quando vou encontrar funcionários) e falei em voz alta: Senhora Ministra, diga claramente: o que tem contra a Igreja Católica para não dar a permissão?' E bati um soco na mesa. A atitude mudou de imediato: - 'Muito bem, não queria; mas, vamos ver o que podemos fazer'. Voltou aos da turma, e assinou o decreto. Fiquei feliz; voltei para casa cantando a N. Senhora: a Universidade Católica começou a existir em Moscou'.*

De Italia chegavam bíblias em língua russa e Evangelhos, que ele distribuía pelas ruas, vestido de padre.

Trabalhava no seminário; e lá veio um rapaz querendo ser padre. *Por que escolheste o seminário? Que padre te ajudou? – Nunca falei com padre católico. – Então, como chegaste aqui? – Vi um Papa nas notícias: era velho e se apoiava num bastão; mas viajava pelo mundo inteiro pregando o Evangelho. Eu sou jovem, cheio de força: quero ajudá-lo.* Aquele jovem nem católico era! - A Igreja da Imaculada Conceição tinha sido confiscada e transformada numa fábrica. Mais tarde, o Governo determinara que as igrejas deviam ser devolvidas; porém, o dono da fábrica não queria. Pe. Antonini e seminaristas, à noite, terço na mão, entraram na fábrica e a ocuparam. O diretor da fábrica chamou a polícia, a qual veio e se retirou, no momento. A noite seguinte, os 'okupas' católicos levaram consigo uma imagem de N. Sra. de Fatima e uma Cruz: os seminaristas apertados cotovelo a cotovelo rezavam o terço. Chegaram 20 carros da polícia: *Fizeram cerco aos que rezavam, e começaram a descarregar golpes e pontapés. Uma monja foi levada ao hospital; a mim, me quebraram os braços. À noite seguinte, espancados, voltamos ao edifício. A polícia nos rodeou de novo.* Pe. Antonini, machucado, se dirigiu à polícia: *Nós perdoamos vocês; esta noite rezamos por vocês, por vossas famílias*. No dia 31 de dezembro de 1995, o edifício foi devolvido à comunidade católica, **e aí está hoje a catedral católica de Moscou!**

Birmânia está debaixo de ditadura militar; e desde Tailândia, país vizinho, pe. Pelosin mandou esta carta: *Bang Eung é uma menina de 3 anos, muito viva; cossa muito a cabeça por causa das pulgas de que é infestada, pula de uma cadeira à outra que nem*

macaquinha, e depois volta junto da avó. Bang Eung foi abandonada pela mãe logo ao nascer; o pai está preso por tráfico de drogas; e a mãe, drogada, fugiu para não ser presa. A avó nos pediu para tomar conta da menina. E nós, da paróquia, nos perguntamos: 'Quem irá cuidar da menina? 'Mas, entrou a história de Joseph, Anna e Mary. Faz dois meses, de noite, Joseph me ligou pedindo hospitalidade para ele, sua mulher Anna e a filha Mary de 5 anos. Fugiam do Mianmar porque o exército os perseguia; e Mary, a menina, estava terrorizada: não falava, não comia, não dormia, não tomava banho desde muitos dias. Mandei pegar um taxi, que eu pagaria, e eles vieram à paróquia. Com a família de Joseph, veio também outro jovem casal de Mianmar. Tomaram banho, comeram, e descansaram, depois de muitas noites no medo e sem dormir. Na manhã seguinte, todos esses 'birmanos' se prostraram a meus pés, e Joseph falou: 'I believe in God' (Eu creio em Deus!), porque, mesmo sendo budista, ontem à noite rezei ao Deus de meu pai, Jesus, e lhe pedi para me ajudar; alguém me passou o teu telefone, e agora eu sei que Deus existe'. Dois dias depois, aluguei dois quartos para eles. Mais tarde o casal jovem foi trabalhar em construções. Joseph e Anna demonstraram bondade, inteligência e disponibilidade, e fizemos deles nossos colaboradores. Agora, eles vêm à missa diária, estão se preparando ao batismo e resolveram cuidar de Bang-Eung como pai e mãe.

03.- Testemunho das obras

Indonésia é o país com mais muçulmanos no mundo, 276milhões. Na noite de Natal, o Presidente Widodo, que é muçulmano, sem anunciar. visitou a catedral católica. Ao final da missa pegou o microfone e falou aos fiéis: *Nossos compatriotas católicos cooperam em garantir a harmonia em nossa sociedade. Relações tolerantes com todos os grupos sociais fazem mais forte nossa unidade nacional. Feliz Natal a todos Vocês!* O Clero achou que foi um presente excepcional no Natal.

04.- Empenho pessoal

Meu nome é Leandro: tenho 29 anos, nascido em Fortaleza/Ceará. Conheci a comunidade 'Obra Lumen' em 2006, em um grupo de oração e logo me apaixonei por esse carisma. Em 2016 deixei a casa dos meus pais e me tornei missionário. Em janeiro de 2022 vim para a África, em Guiné-Bissau, com mais um irmão da 'Obra Lumen' e dois da Casa do Menor. Estamos na Diocese de Bafatá, n uma pequena cidade do interior. Nesses primeiros meses estamos conhecendo a cultura, o povo, a língua. Começamos uma academia de futebol com crianças, onde eles podem colocar em prática fraternidade, unidade e respeito. Passamos o mês inteiro de agosto na capital Bissau estudando o crioulo. Eu vivi uma experiência muito especial dando aulas de dança para as crianças de 5 a 13 anos da Paróquia. Agradeço, em nome de todos nós missionários, a ajuda que recebi. É um sinal da providência de Deus que nos ajudou durante esse mês e a nos doar para todos esses corações que encontramos aqui: é Jesus que está vivo e crucificado dentro de cada um deles. Bendito seja Deus pela vossa ajuda. Nossa Senhora vos guarde e conduza a seu filho Jesus'.

05.- Ajuda

Para o Natal 2022, os Bispos da Índia lançaram uma iniciativa contra a fome. O cerne da iniciativa é o movimento dos jovens católicos; mas encontrou apoio em outras comunidades religiosas e instituições civis. O Ministro Sangma se declarou *'feliz de envolver toda a comunidade civil na iniciativa de solidariedade'*. No dia de Natal foram ajudadas cerca de 50mil pessoas. A jovem Inaliza falou: *'Tomamos inspiração do amor de Deus e damos do nosso para que seja um Natal abençoado e feliz para o próximo'*.

Quando começou a guerra na Ucrânia, muitas pessoas se apresentaram aos centros da **Cáritas Ucrânia** para ajudar, como resposta à situação de ódio e destruição. Desde fevereiro, foram 5.400 novos voluntários, sendo 40% deslocados internos: em janeiro moravam num lugar, em fevereiro foram obrigados a fugir. Com eles, Cáritas Ucrânia levou a cabo mais de 62.000 intervenções.

Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.